

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; SANTOS, Cláudia Amaral dos. Revistas pedagógicas e identidades de professor/a: quem é o docente de *Profissão Mestre* e *Nova Escola*. In: BASTOS, Liliana Cabral; MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Orgs.). *Estudos de identidades: entre saberes e práticas*. Garamond: Rio de Janeiro, 2011.

## **Daniele Renata da Silva**

**Mestranda em Estudos Linguísticos (Estudos Discursivos)  
pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).**

**daniele-renata@hotmail.com**

## **Maurício Carlos da Silva**

**Mestrando em Estudos Linguísticos (Linguística Aplicada) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé.**

**maucasil@yahoo.com.br**

No artigo “Revistas pedagógicas e identidades de professor/a: quem é o docente de *Profissão Mestre* e *Nova Escola*”, as autoras Silveira e Santos (2011) objetivam esboçar as identidades docentes delineadas por *Nova Escola* e por *Profissão Mestre*, duas revistas brasileiras cujo público-alvo é o professor em exercício ou em formação. As autoras analisaram tanto os textos verbais quanto os imagéticos de um ano de publicação das revistas, de julho de 2005 a julho de 2006, perfazendo 13 edições.

Silveira e Santos (2011) iniciam o artigo tecendo alguns comentários sobre a cultura. Para elas, cultura pode ser entendida como um conjunto de significados partilhado por um grupo localizado no tempo e no espaço. Como o partilhamento desses significados se realiza por meio da linguagem, os estudos culturais enfatizam a linguagem no processo de constituição e produção de identidades. Assim, nossa identidade se constrói culturalmente e pela linguagem e não é a mesma no decorrer de toda vida; pelo contrário, é contraditória, fragmentada, inacabada; as identidades são

posições de sujeito, “lugares” que capturam e fixam os sujeitos em intrincadas teias de poder. As autoras afirmam que a docência, além de ser um meio de subsistência para milhares de professores, é uma posição que os define tanto socialmente quanto no círculo privado e que esboça para os professores certos perfis, que variam de acordo com a época, a cultura, as condições sociais etc.

Se pararmos para refletir, perceberemos que é exatamente isso que ocorre. Os professores não têm o mesmo perfil em todas as cidades, estados e países; até mesmo dentro de uma mesma cidade, o mesmo estado ou país o perfil irá variar devido às condições econômicas de onde lecionam, das condições de trabalho a que são submetidos, do fato de lecionarem em escola pública ou privada, cursos técnicos ou universidades. Além disso, o perfil de dois professores que lecionam no mesmo local também será diferente, já que suas experiências de vida são diferentes. Por último, o perfil também varia de acordo com a época; o professor de décadas atrás tinha um perfil completamente diferente do atual; entre outras questões, era considerado sábio e era muito mais valorizado e respeitado que os docentes de hoje.

Levando em consideração essa multiplicidade de identidades, as autoras se propuseram, então, a traçar, por intermédio de elementos discursivos das duas publicações, o perfil dos professores construído pelas revistas *Nova Escola* e *Profissão Mestre*. As autoras ressaltam também a importância das revistas pedagógicas, que, ao contrário das revistas de informação geral, não são rapidamente descartadas após um período de validade, sendo guardadas para consultas posteriores. Concordamos com a colocação da autora, pois vários professores assinam e colecionam essas revistas, pois suas matérias geralmente não perdem o valor de verdade e a utilidade com o passar do tempo, a menos que as práticas profissionais sejam substituídas por outras mais atuais.

Partindo para a análise das revistas, Silveira e Santos (2011) estudaram as capas, os editoriais e as matérias para conseguir traçar pontos comuns e divergentes nas

identidades de professores projetadas nas duas revistas.

Em relação às capas, as autoras encontraram uma marca registrada nas publicações em análise. As capas da *Nova Escola* foram constituídas, em sua quase totalidade, por fotos coloridas representando situações de ensino no cenário educativo, ou fotos de professoras e alunos sorrindo, demonstrando a superação dos problemas que enfrentam nas escolas. Todas as professoras e alunos são identificados, o que comprova que são pessoas reais. Nessas capas não apareceram professores homens, o que corrobora o grande predomínio de professoras no ensino fundamental. As capas de *Profissão Mestre* não mostram fotos naturais, mas fotomontagens ou desenhos de caráter metafórico constituídos por símbolos, códigos não verbais, setas, placas etc; quando aparecem pessoas, não estão interagindo e nem são identificadas.

Em relação aos editoriais, *Nova Escola* tenta se aproximar do leitor utilizando vocabulário informal, buscando uma cumplicidade com seu público; para isso recorre ao uso do vocativo “caro professor/educador” e finaliza com “um (grande) abraço”. Os temas tratados são sobre a própria revista, sejam gerais ou específicos daquela edição, tais como mudança de pessoal, reajustes, destaque para alguma matéria especial etc. Já a *Profissão Mestre* aborda, no editorial, temas sobre a contemporaneidade, a sociedade e o mundo, sob um ponto de vista empresarial e mercadológico. As fotos dos editoriais de *Nova Escola* são variadas, trazem personagens sorridentes das cenas educativas, ou mesmo personagens simpáticos pertencentes à escola; já *Profissão Mestre* apresenta apenas a foto do editor, em trajes sóbrios, olhando fixamente para a câmera em uma pose de determinação.

No que diz respeito às matérias, por meio das sessões fixas e dos temas tratados por cada uma das revistas, as autoras conseguiram delinear o perfil identitário dos leitores de cada uma delas. Em *Nova Escola*, trata-se

de um professor que busca na revista receitas, dicas e experiências vicárias que enriqueçam o seu fazer

cotidiano, mas, por outro lado, é também um mestre para o qual o conhecimento - mesmo que em breves parágrafos - de pensadores cujo ideário teve substantiva influência nas concepções ocidentais de sociedade, criança, educação e vida é importante (SILVEIRA; SANTOS, 2011, p. 324).

Já em *Profissão Mestre*, “o professor é interpelado como alguém que deve se colocar como um produto no mercado de trabalho, vendendo seus conhecimentos e, sobretudo, sua performance” (SILVEIRA; SANTOS, 2011, p. 326); nessa revista, o

professor é visto como um profissional que atua individualmente e de forma autônoma, e sua atuação independe, por exemplo, de políticas voltadas para educação e das condições sociais e culturais do contexto onde atua (SILVEIRA; SANTOS, 2011, p. 328).

Um aspecto a ser ressaltado é que uma temática importante atravessa a maioria das edições de *Nova Escola* analisadas pelas autoras: o concurso anual da revista, intitulado *Prêmio Victor Civita Educador Nota 10*. Silveira e Santos destacam também o caráter de evento oscarizado bastante pronunciado, por exemplo, devido às estatuetas douradas da premiação. Na leitura das autoras, esse prêmio seria a busca de uma superlativa dignificação da docência.

As autoras concluem que as revistas analisadas possuem semelhanças e diferenças, retratadas por meio de um paralelo no quadro abaixo:

	<b>Nova Escola</b>	<b>Profissão Mestre</b>
Público-alvo	Professor da educação básica da escola pública.	Profissionais da rede privada, englobando também diretores e gestores.
Imagens	Fotos e imagens de crianças em contexto escolar ou fora dele.	Ilustrações simbólicas, metafóricas ou fotos de pessoas com aspecto de executivos bem-sucedidos.
Professores retratados	Ao lado de alunos, sorridentes, em seu cotidiano, mas modestos.	Como um produto diferenciado no mercado educacional.

	<b>Nova Escola</b>	<b>Profissão Mestre</b>
Discurso	Enfoca a educação humanística, enfatizando o professor como um desencadeador do sucesso na aprendizagem dos alunos, mesmo em situações adversas.	Enfoca o professor em suas relações com o mercado, o <i>marketing</i> , o consumo, a clientela (pais) e a gestão da carreira ou da instituição na qual trabalha.
Produtos anunciados	Entre outros, propagandas de livros didáticos, prêmios e concursos da área de educação e formas de aumentar a renda dos professores.	Entre outros, cursos de pós-graduação e gestão e maneiras de o professor aumentar a renda.

Após a leitura do artigo, ressaltamos alguns aspectos. Primeiro, consideramos interessante a revista *Nova Escola* distribuir gratuitamente suas publicações para as escolas públicas e vender suas edições a preço de custo; julgamos tal atitude muito nobre, visto que, se o objetivo da publicação é auxiliar os professores nesse processo de ensino e aprendizagem e se ela é voltada para os professores de escola pública - cujos baixos salários são de conhecimento geral -, nada mais justo do que facilitar o acesso dos docentes à revista.

A proposta do artigo é muito interessante, mas sentimos falta das imagens analisadas, seja no corpo do texto ou nos anexos. Apesar de apontar “a importância das fotos para esse tipo de mídia” (revistas impressas) (SILVEIRA; SANTOS, 2011, p. 322), as imagens foram descritas; contudo, pensamos que se fossem anexadas ao artigo, facilitaria muito sua compreensão e a própria visualização das revistas. Só tivemos contato com a *Nova Escola*, o que facilitou a visualização das descrições feitas na análise; como não tivemos oportunidade de manusear a *Profissão Mestre*, a apresentação da revista feita pelas autoras, apenas por meio da descrição, ficou um pouco confusa, já que, como é de senso comum, uma imagem diz mais que mil palavras.

Recebida em: 14/5/2012  
Aprovada em: 25/6/2012